

Box 4-5-9, Ago. Set. / 1996 (pág. 1-2)

=> http://www.aa.org/newsletters/es_ES/sp_box459_aug-sept96.pdf

Título original: *“El anonimato: la humildad en acción”*.

Nesta década de **1990**, na que se considera Alcoólicos Anônimos como uma força do bem, parece que cada vez mais membros bem-intencionados, incluindo uma multidão de celebridades bem conhecidas, revelam seus nomes como membros de A.A. nos meios de comunicação e fazem alarde da sobriedade alcançada na Irmandade – sempre com a intenção de ajudar o alcoólico que ainda sofre. Talvez não conheçam a Tradição do Anonimato, ou a considerem como algo fora de moda ou, ainda, que acreditem que o mais importante é procurar que a mensagem seja difundida.

Isto não é novidade. Como escreveu Bill W., cofundador de A.A., faz mais de 40 anos, no número de janeiro de **1955** na revista *Grapevine*: *“Os velhos arquivos da Sede de A.A. contém dúzias de experiências de rupturas de anonimato parecidas. A maioria delas ensinam-nos as mesmas lições. Nos ensinam que nós, os alcoólicos, somos os maiores racionalizadores do mundo; que fortalecidos com o pretexto de fazer coisa boas por A.A., quebrando nosso anonimato, poderemos estar reiniciando nossa velha busca desastrada pelo poder e prestígio pessoal, as honras públicas e o dinheiro – os mesmos impulsos implacáveis que antes, ao serem frustrados, fizeram-nos beber; as mesmas forças que atualmente desgarram o mundo. Além do mais, deixam muito claro o fato de que uma quantidade suficientemente grande de pessoas que quebraram seu anonimato de forma sensacionalista, poderia arrastar consigo a nossa Irmandade inteira para uma rua sem saída”*.

Como nos indica a literatura de A.A., as Doze Tradições pedem-nos repetidamente que renunciemos a nossos desejos pessoais em favor do bem comum, e assim levem-nos a compreender que o espírito de sacrifício, simbolizado pelo anonimato, é a base de todas as nossas Tradições. Tudo isto é muito bom, mas, como indivíduos e como membros de um Grupo, qual é a melhor maneira de colocar em prática este princípio? Quais os critérios que utilizamos para abrir o anonimato? E, o que podemos fazer para evitar as quebras do anonimato?

Em **1988** uma onda de quebras de anonimato conduziu à formação de um subcomitê especial do Comitê de Informação Pública da Junta de Serviços Gerais. Sua tarefa, que não tinha nada a ver com culpar os meios de comunicação e tinha muito a ver com o fato de que a Irmandade deveria fazer seu próprio inventário, tinha duas facetas: elevar a consciência dos membros *“a respeito do propósito do anonimato e porque é vital nossa sobrevivência como Irmandade; e pedir aos AAs de todos os lugares que ajudem a proteger esta salvaguarda”*. Faz alguns meses, enquanto o

subcomitê estava-se preparando para se dissolver depois de seis anos de esforços intensos, seus membros chegaram à conclusão de que quantos mais Distritos, Áreas e Grupos de A.A. compartilhem sua experiência a respeito da Tradição do Anonimato, mais saudável ela se tornará e mais saudáveis ficaremos nós. Com essa finalidade, o comitê sugeriu uma série de temas de discussão. A seguir, aparecem alguns deles, acompanhados de algumas das muitas respostas encontradas na literatura de A.A.

Pergunta: *Qual é a relação entre o anonimato e “o egoísmo - o egocentrismo... a raiz de todos nossos problemas” como Bill W. descreve no Livro Grande?*

Resposta: Bill W. com frequência advertia que se nos esquecermos do princípio do anonimato, iria se abrir a caixa de Pandora (*) do egoísmo, liberando os espíritos da ambição mundana tão perniciosos para nossa sobrevivência. Portanto, explicava, *“a essência espiritual do anonimato é o sacrifício dos nossos desejos pessoais em prol do bem comum”*.

Pergunta: *Como tratamos o assunto do anonimato dentro do Grupo?*

Resposta: De maneira geral, não escondemos de ninguém a nossa identidade nos nossos Grupos e reuniões. Entretanto, cada indivíduo e cada Grupo têm o direito de utilizar seus próprios métodos. Porém, de acordo com o espírito das Tradições, é necessário que percebamos que o princípio do anonimato é bom para todos nós; devemos sempre ter presente que a segurança e a eficácia futuras de A.A. dependem da sua conservação. Ao mesmo tempo, todos os membros de A.A. devem ter o privilégio de vestir-se de tanto anonimato pessoal quanto desejem.

Pergunta: *E o anonimato pessoal a nível público?*

Resposta: A nível pessoal, o anonimato assegura que os membros não sejam identificados como alcoólicos; a nível da imprensa, a rádio, a televisão e o cinema, ressalta a igualdade de todos os membros ao colocar um freio naqueles que poderiam se aproveitar de sua afiliação a A.A. para conseguir reconhecimento, poder e ganância pessoal. De acordo com a Décima Primeira Tradição – forma longa, *“Nossas relações com o público em geral devem caracterizar-se por um anonimato pessoal. Acreditamos que A.A. deve evitar a publicidade sensacional. Nossos nomes e fotografias, na qualidade de membros de A.A., não devem ser divulgados pelo rádio, cinema ou imprensa. Nossas relações com o público devem orientar-se pelo princípio da atração e não da promoção. Nunca há necessidade de elogiarmos a nós mesmos. Achamos melhor deixar que nossos amigos nos recomendem”*.

Pergunta: *Colocamos e um pedestal alguns AAs?*

Resposta: Em um artigo publicado no número de outubro de 1947 da revista *Grapevine*, Bill W. falou da síndrome do pedestal: *“Por alguma razão, parece que qualificativo ‘fundador’ chegou a se aplicar*

exclusivamente ao Dr. Bob e a mim... Este sentimento nos é muito comovedor... entretanto, começamos a nos perguntar se, no longo prazo, tal ênfase exagerado será bom para A.A.” Sua resposta a esta situação esta na declaração explícita de que “como membros particulares de A.A. devemos ser anônimos perante o público em geral... o Dr. Bob e eu acreditamos que esta saudável doutrina também deve aplicar-se a nós. Não pode haver nenhuma boa razão para abrir uma exceção com ‘os fundadores’.

“Quanto mais tempo os pioneiros de A.A. ficarmos no centro do cenário, mais possível será que sentemos perigosos precedentes para estabelecer uma liderança personalizada e permanente. Para assegurar o bem futuro da Irmandade, não é precisamente isto que devemos evitar?... Embora sempre gostaríamos de ter a satisfação de ser lembrados entre os originadores, esperamos que vocês comecem a considerar-nos apenas como pioneiros e não como ‘fundadores’. Assim, poderemos também nos juntar a A.A.?”

O Dr. Bob morreu em novembro de **1950**; Bill W., em janeiro de **1971** – e seu nome, fotografia e história apareceram pela primeira vez nos meios de comunicação do mundo todo. Na primavera daquele ano, a Conferência de Serviços Gerais determinou que “*não é prudente quebrar o anonimato de um membro inclusive depois da sua morte, mas, em cada situação cabe à família tomar a decisão final*”. A Conferência de **1992** reafirmou esta opinião acrescentando que “*os Arquivos Históricos continuarão protegendo o anonimato dos AAs falecidos assim como o dos demais membros*”.

Considerando o atual (**1996**) numero de membros de A.A. – aproximadamente dois milhões no mundo todo, as quebras de anonimato ante o público, embora preocupantes quando acontecem porque podem representar perigo, de fato são relativamente poucas e incomuns. De acordo com um relatório com o título “*As Origens do Anonimato*”, apresentado pelo Comitê de Arquivos Históricos da Junta de Serviços Gerais à Conferência de Serviços Gerais de 1989, “*é possível que isto se deva ao fato de que, na medida em que a Irmandade vai amadurecendo, os membros alcançam uma compreensão cada vez mais clara do valor que tem o anonimato a nível publico para eles mesmos*”.

(*) **N.T.: Caixa de Pandora** é um artefato da mitologia grega, extraído do mito da criação de Pandora, que foi a primeira mulher criada por Zeus. A "caixa" era na verdade um grande jarro dado a Pandora, que continha todos os males do Mundo. Então Pandora, com sua curiosidade, abriu o frasco e todo o seu conteúdo, exceto um item, foi liberado para o mundo. O item remanescente foi a esperança. Hoje em dia, abrir uma "caixa de Pandora" significa criar um mal que não pode ser desfeito.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Caixa_de_Pandora